

Ações Afirmativas e Políticas de Permanência Estudantil nas Universidades Brasileiras

Álamo Pimentel. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pós-doutor em Sociologia do Conhecimento pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Professor Associado I da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Objetivo da apresentação

- Apresentar um conjunto de temas e diretrizes para a consolidação das políticas de permanência emergentes das ações afirmativas praticadas pelas universidades brasileiras.

TEMA I – Investimento nas estruturas de gestão acadêmica das ações afirmativas

- Criação ou fortalecimento de estruturas vigentes voltadas para a gestão acadêmica das políticas de permanência na vida intrauniversitária

TEMA II - A indissociabilidade entre políticas de permanência e políticas de convivência intrauniversitária

- A vida universitária produz situações de conflitos socioculturais que exigem a ruptura com os 'etnocentrismos' acadêmicos e a transformação radical dos processos convencionais, no diálogo com as diferentes 'realidades socioculturais' dos estudantes. Também é importante destacar a necessidade de articulação entre ações afirmativas e assistência estudantil

TEMA III – Cooperação interinstitucional

- A construção de diretrizes para a agenda das políticas de permanência deve investir no desenvolvimento de cooperações interinstitucionais que viabilizem a concretização de programas e projetos de formação, que tenham como foco a consolidação das ações afirmativas como um dos princípios da vida acadêmica; Devem participar deste processo outras instituições e movimentos sociais historicamente pautados na defesa das ações afirmativas.

TEMA IV – A permanência como investimento na formação acadêmica.

- A democratização do acesso às universitárias é indissociável da democratização aos saberes necessários ao investimento na formação acadêmica. Permanecer exige também o acesso aos bens materiais e culturais que constituem os processos de formação acadêmica.

TEMA V- Apoio psicossocial e acompanhamento pedagógico

- As Universidades precisam inovar na criação de estruturas acadêmicas que desenvolvam programas eficientes de apoio psicossocial e acompanhamento pedagógico dos estudantes que participam dos programas de ações afirmativas.

TEMA VI – Flexibilização Curricular

- As políticas de permanência devem estar articuladas com políticas de extensão universitária que sejam capazes de introduzir nas estruturas curriculares vigentes formas inovadoras de produção do conhecimento no diálogo com movimentos sociais e organizações não-acadêmicas.

Conclusão

- O investimento na permanência é fundamental para a consolidação das ações afirmativas nas universidades brasileiras, no entanto, tal investimento implica também na transformação das estruturas materiais e simbólicas vigentes na vida universitária e exige a adoção de programas de pós-permanência que sejam capazes de avaliar também os efeitos das políticas de inclusão gerada pelos Programas de Ações Afirmativas no Brasil.